

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 23 DE JUNHO DE 1969 N.º 16 705 ANO 49.º UM ESCUDO

às sextas-feiras
em



vamos discutir...



Nene, da Académica, com a camisola do Benfica e o famoso Eusébio com o equipamento negro dos estudantes de Coimbra. Uma imagem feliz do grande acontecimento deste primeiro domingo de Verão: a final da Taça. Uma final que não foi apenas um vulgar jogo de futebol, com a quase hostilidade de muitas partidas decisivas. Entre os jogadores e os adeptos de ambas as equipas prevaleceu a melhor compreensão e amizade. E terminou assim: de camisolas encarnadas, os estudantes de Coimbra, e os do Benfica tendo ao peito o símbolo dos estudantes. (Ler reportagem no suplemento desportivo).

Tragédia no Zambeze por se ter voltado um batelão com tropas

(LER NOTÍCIA NA ÚLTIMA PÁGINA)

NOVO GOVERNO FRANCÊS

TRÊS MINISTROS PRÓ-EUROPEUS

PARIS, 23 — (R.) — Os projectos para uma mais íntima cooperação entre a

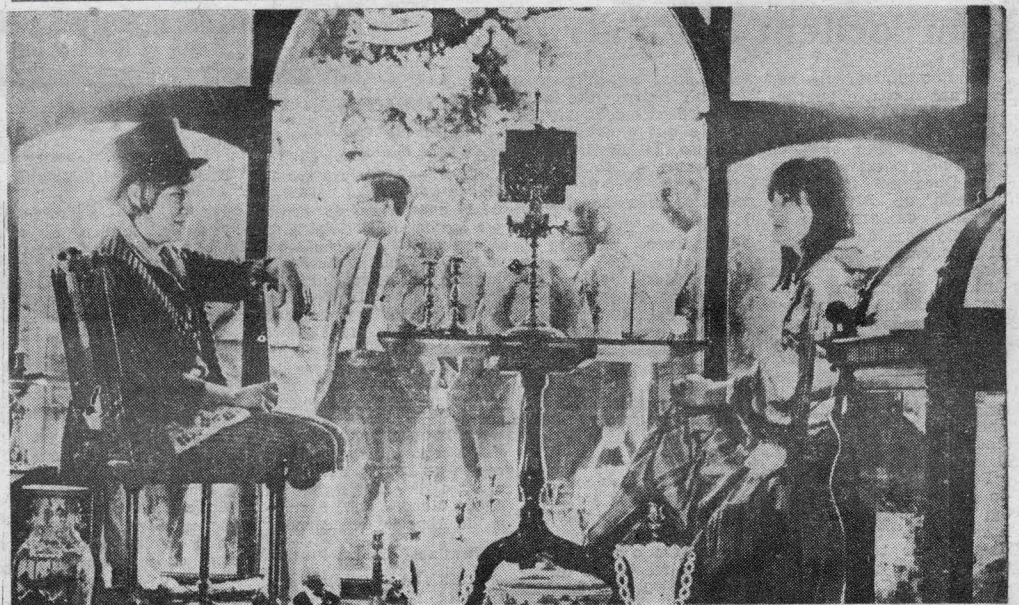
França e a Europa parecem agora mais desanunciados, uma vez que o presidente Pompidou nomeou três pró-europeus — o ministro dos Negócios Estrangeiros, Maurice Schu-

(Continua na última página)

HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA



O general de Gaulle e a esposa no regresso a Colombey-les-Deux-Eglises, depois do curto exílio voluntário na Irlanda. O ex-presidente voltou a França no próprio dia em que o Conselho Constitucional proclamava os resultados oficiais da eleição que levou ao Poder o «delfim» do general



GENTE VIVA EM «EXPOSIÇÃO» NUMA MONTRA DE LISBOA

SÁBADO à tarde. Movimento nas ruas e nos passeios. Quem passa para às montras atraentes. Há novidades em exposição. A maior novidade, essa, deu-se, ali, para os lados da Estrela. Na montra de um antiquário (Belle Époque), de mistura com muitas preciosidades fim de século; há do lado de dentro da montra dois modelos vivos. Mexem-se. Movem-se bem, na exiguidade de uma sala-mostruário. Século XIX. Como ornamento, peças magníficas e preciosas. Várias «Companhias das Índias». Pois, neste ambiente, duas jovens tomam os hábitos da época, sentam-se à mesa. Conversam. Falam. De fora, não se ouve o que dizem, mas vêem-se. Estão mais vivas que aqueles «antigos». Todavia, para dar absoluta cor de época, ela veste de dama antiga do século XIX, ele usa o traje de cavaleiro do século XVIII. Não são dois simples manequins contratados para uma «passagem». São senhoras da sociedade que quiseram mostrar o que, de novo, se pode fazer com o antigo. Sábado à tarde. Um antiquário da Estrela tornou, nesse dia, Lisboa uma cidade moderna.

